

7.05.05 - História / História do Brasil

SOCIABILIDADE, URBANISMO E PATRIMÔNIO: A CIDADE DO RIO DE JANEIRO, CORTE E CAPITAL DO IMPÉRIO PORTUGUÊS E DO BRASIL (1808-1843)

Natália Monteiro Vieira^{1*}, Maria Fernanda Baptista Bicalho²

1. Estudante de IC do Instituto de História da UFF

2. UFF – Departamento de História/ Maria Fernanda Baptista Bicalho

Resumo:

O objeto da pesquisa é investigar o processo de mudança sofrido pela cidade do Rio de Janeiro, assim como as produções discursivas relacionadas à construção de uma dimensão de capitalidade, entre 1808 e 1843, período em que ela se tornou sede da Corte e capital do Império português e do Brasil. Como projeto financiado com Bolsa Cientista do Nosso Estado da FAPERJ, uma de suas propostas é produzir instrumentos didáticos para a formação de pesquisadores, professores, alunos universitários e do ensino fundamental e médio, assim como subsídios para ações de intervenção e preservação de sítios urbanos do Rio. A pesquisa se propõe a reunir e sistematizar dados coletados por meio de levantamento de fontes documentais e iconográficas sobre a experiência social, cultural e urbanística no Rio de Janeiro no século XIX. Tais informações serão processadas e representadas em base cartográfica por meio da construção de um mapa interativo a ser disponibilizado em site na internet.

Palavras-chave: Capitalidade; Arquitetura; Mapa digital.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação/ UFF.
Faperj – Bolsa de Iniciação Científica

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFF

Introdução:

Com a vinda da família real para o Brasil em 1808, a transformação do Rio de Janeiro em sede da Corte e o desenvolvimento urbano do centro da cidade articulam-se a mudanças a favor da construção de uma dimensão de *capitalidade*. O presente estudo propõe-se a identificar e analisar as mudanças ocorridas no Rio de Janeiro, no período entre 1808 e 1843, em termos de novas edificações, concentração de atividades econômicas, administrativas, lúdicas e cerimoniais, assim como os novos espaços de sociabilidade e as hierarquias políticas e simbólicas da recém-tornada cidade-capital do império português. Pretende, ainda, descobrir e demarcar as inovações arquitetônicas e os locais de moradia dos cortesãos, tanto os antigos moradores da cidade, quanto os que chegaram a partir da instalação da família real. Seu objetivo mais geral é discutir analítica e iconograficamente as mutações da cidade, utilizando-se de uma matriz gráfica, isto é, de um mapa interativo que a represente.

O presente estudo visa a dar continuidade e a desdobrar a trajetória de uma pesquisa desenvolvida por meio e com base numa interlocução acadêmica e cooperativa, articulada a outras redes de professores, educadores e pesquisadores, tanto no Rio de Janeiro – e mais especificamente na Universidade Federal Fluminense e no Programa de Pós-Graduação em História, em cooperação com o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – quanto em instituições dentro e fora do Brasil – Universidade de Coimbra, Universidade do Algarve, École des Hautes Études en Sciences Sociales, Université de La Rochelle – onde atuam pesquisadores e professores cuja interlocução é cara ao tema da pesquisa. Sua principal meta é produzir informações relacionadas aos bens arquitetônicos e culturais do Rio de Janeiro, permitindo amplo acesso e a multiplicação de conhecimento sobre os mesmos.

Dentre os objetivos da pesquisa destaca-se: Contribuir para o desenvolvimento de políticas de preservação sustentáveis do patrimônio arquitetônico e cultural da cidade do Rio; discutir as práticas dos atores sociais na construção do espaço urbano, com ênfase às estratégias que garantiam a produção e reprodução das elites numa cidade que, embora sede da corte imperial, possuía um perfil mercantil e era essencialmente escravista; produzir e divulgar novos instrumentos de reflexão sobre a cidade para serem usados em salas de aula por professores e alunos tanto universitários, quanto do ensino fundamental e médio.

Metodologia:

Como este projeto faz parte de uma pesquisa em construção desde 2012, financiada pela FAPERJ, determinados procedimentos metodológicos se encontram em estado avançado, embora alguns ainda não concluídos, em função da contínua renovação da produção e do debate acadêmico e de novas ações e perspectivas sobre o tema. A primeira fase da pesquisa se constituiu no desenvolvimento de três bancos de dados.

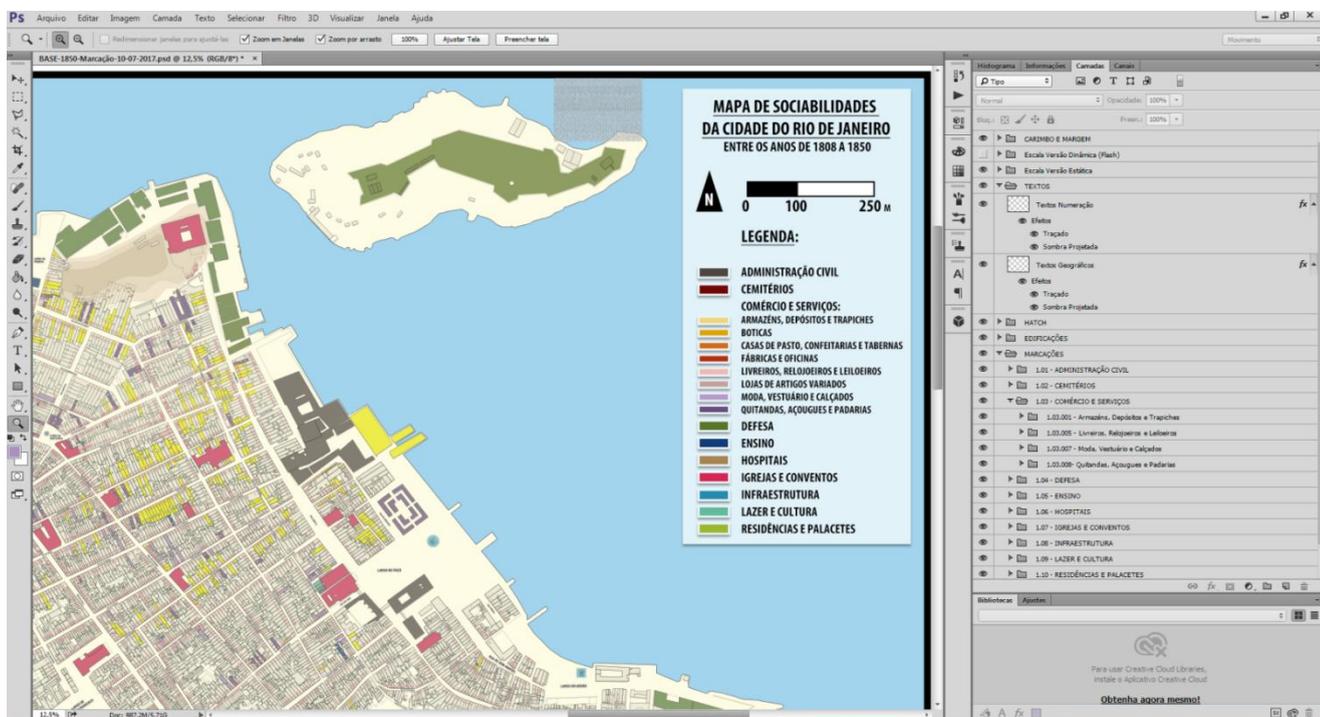
O primeiro, focado nas ruas, foi criado com o objetivo de identificar os espaços de sociabilidade e trabalho na cidade do Rio de Janeiro. A partir do levantamento documental em arquivos e bibliotecas, da leitura de trabalhos publicados, teses de doutorado e dissertações de mestrado, assim como da consulta a almanaques, jornais (principalmente A Gazeta), obras de memorialistas, viajantes e cronistas, foi possível localizar em cada rua da cidade igrejas, prédios públicos, armazéns, casas comerciais, chafarizes, roteiros cerimoniais, etc. O segundo banco de dados foi pensado e criado com o intuito de “mapear” os indivíduos que compunham a sociedade cortesã e que participavam da sociabilidade da Corte. E, o terceiro, é composto pelo material cartográfico e iconográfico, como os levantamentos cadastrais da cidade do Rio de Janeiro dos anos de 1812 e 1817 e imagens produzidas por uma série de artistas, entre 1816 e 1821, que retrataram aspectos diversos do espaço, da arquitetura e da sociabilidade urbana.

A etapa seguinte objetivava a análise das informações presentes na Décima Urbana, disponível em microfimes no Arquivo Geral da Cidade (AGCRJ); contudo, o estado de deterioração do mesmo dificultou o acesso a essa importante ferramenta de pesquisa. Nesse raciocínio se fez um levantamento, a partir das ementas dos catálogos do AGCRJ, da documentação que poderia ser pertinente à pesquisa. O generalismo das ementas fez necessário que cada documento fosse analisado separadamente -- foram lidos aproximadamente cem códices. Destes, a Série da Câmara Municipal, principalmente as licenças de comércio e de terrenos foreiros do Senado da Câmara, continham diversas informações pertinentes sobre os tipos de comércios e serviços estabelecidos no período. A partir dessa base é possível identificar, com o uso dos filtros, quais tinham os mesmos proprietários, quantas locações desse tipo tinham numa região específica, ou mesmo que tipo de relação comercial era preponderante naquela rua. Esse mecanismo é interessante, pois nos permite catalogar os dados para o mapeamento cartográfico, identificar as pessoas envolvidas nesses serviços e traçar padrões de ocupação do espaço urbano.

A partir disso um novo mapa digital foi construído. Este material conta com mais de 3 mil logradouros, articulados em grupos, por cores e camadas, cujo objetivo é, além de ser disponibilizado online, desenvolver-se concretamente como instrumento de auxílio ao professor em sala de aula.

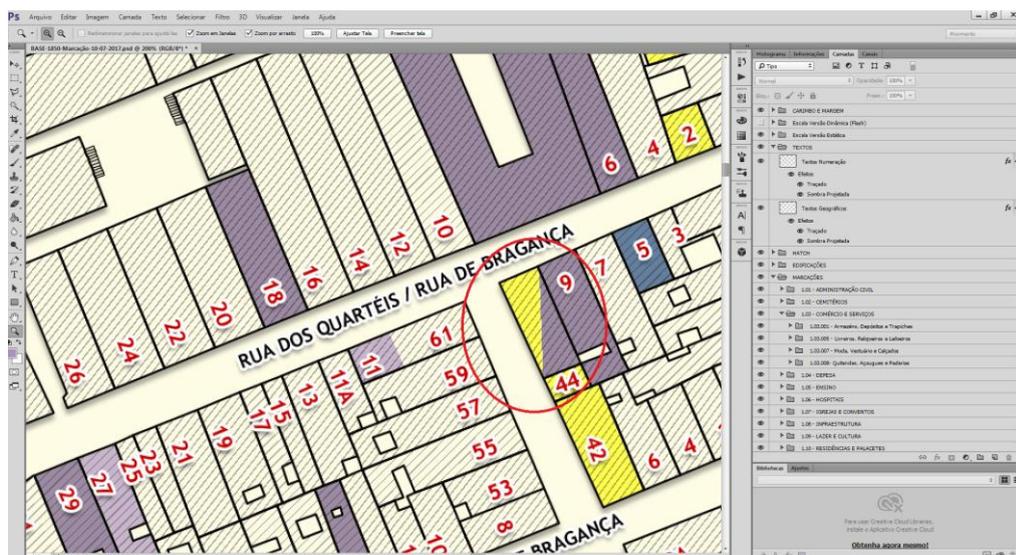
Resultados e Discussão:

A primeira parte da pesquisa, constituída a partir dos bancos de dados números 01, 02 e 03 teve como produto o desenvolvimento de um mapa interativo, disponível na página do Pensa Rio. Com a criação do banco de dados 04, baseado na documentação do Arquivo Geral da Cidade, está em processo de construção um novo mapa digital. Com auxílio técnico foi desenvolvido um mapa conjectural da área central do Rio de Janeiro a partir dos desenhos cartográficos de 1816 – Gotto – e 1870 – Leopoldo José da Silva --, disponíveis no acervo online da Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional. Ele foi montado no Photoshop, em que cada camada equivale a uma tipificação de grupo e cor. Observe:



O mapa virtual nos permite perceber as dinâmicas de constituição do espaço urbano, tanto em termos comerciais, quanto administrativos e os espaços comuns ao dia a dia cidadão, possibilitando-nos melhor compreender as articulações de cada segmento por região da cidade. A partir dele conseguimos identificar e conjecturar acerca do predomínio de determinado comércio numa localidade específica. Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas: dentre elas o fato de um mesmo logradouro ser tipificado em dois grupos diferentes. Por exemplo, dois códigos diferentes se referem a um mesmo endereço, num deles como loja de

louças e, no outro, como casa de negócios. Como os levantamentos das licenças de comércio não eram feitos anualmente, ou mesmo com uma regularidade delimitada, não conseguimos determinar exatamente em que ano aquele endereço foi uma coisa ou outra. Optamos por apresentar as duas marcações no mesmo local, para permitir ao interlocutor maior possibilidade de interpretações historiográficas. Como demonstrado a seguir:



Conclusões:

Já nos é possível, a partir dos dados lançados, conjecturar acerca de alguns predomínios identificados. Contudo, é necessário que continuemos lançando os endereços já coletados e expandindo o nosso banco de dados para que possamos realmente compreender a articulação espacial da cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX.

No ano passado, organizamos reuniões para apresentação deste material no colégio Pedro II, unidade Humaitá, e para alguns professores, pesquisadores da História do Império, do departamento de História da UFF, nesses momentos tivemos a possibilidade de trocar informações e ouvir sugestões de ambos os grupos. No que tange ao ensino Superior, cada professor destacou a possibilidade do mapa iluminar um ponto em sua área de estudo; foi sugerida a realização de recortes por freguesias ou zonas da cidade, o desenvolvimento de um aplicativo que tornasse possível ativar e desativar as camadas de acordo com o interesse do portador. As sugestões para o ensino fundamental e médio foram relativas a possibilidade de elaboração de jogos, games, em que os alunos interagissem mais diretamente com o espaço urbano.

O presente trabalho não está concluído, pelo contrário, se encontra em pleno processo de construção e articulação com outras áreas do conhecimento. O mapa digital se constitui como um importante instrumento de pesquisa, sua principal meta é produzir informações relacionadas aos bens arquitetônicos e culturais do Rio de Janeiro, permitindo amplo acesso e a multiplicação de conhecimento sobre os mesmos.

Referências bibliográficas

- ABREU, Martha. O Império do Divino. Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- ABREU, Maurício. Evolução Urbana do Rio de Janeiro, 2ª ed. Rio de Janeiro: 2006.
- Anais do Seminário Internacional D. João VI. Um rei aclamado na América. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2000.
- ACERRA, Martine; MARTINIÈRE, Guy; SAUPIN, Guy & VIDAL, Laurent (orgs.). Les Villes et le Monde. Du Maoyen Âge au XXe siècle. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2011.
- ARAÚJO, Ana Cristina et alii. O Terramoto de 1755: Impactos Históricos. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.
- ARAÚJO, Renata M. de, CARITA, Helder. ROSSA, Walter (coord.). Actas do Colóquio Internacional Universo Urbanístico Português (1415-1822). Lisboa: CPCDP, 2001.
- ARAÚJO, Renata M. de (org.). Património de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitectura e Urbanismo (América do Sul). Lisboa: F. Calouste Gulbenkian, 2010.
- _____. Bibliografia Ibero-Americana da História do Urbanismo e da Urbanística 1415-1822. Lisboa: CNCDP, 2000.
- ARGAN, Giulio Carlo. L'Europa delle Capitalli. Milano: 2004.
- BARRA, Sérgio. Entre a Corte e a Cidade. O Rio de Janeiro no tempo do rei (1808-1821). Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- BICALHO, M. Fernanda. « L'Intendance Générale de Police de la ville de Rio de Janeiro, capitale de la Monarchie et de l'Empire Portugais, 1808-1820 ». In : DENIS, Vincent & DENYS, Catherine (dir.). Polices d'Empires : XVIIIe- XIXe siècles. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2012.
- _____. «Une Capitale dans les Tropiques. Rio de Janeiro, siège de la monarchie portugaise (1808-1820) ». In : ACERRA, Martine; MARTINIÈRE, Guy; SAUPIN, Guy & VIDAL, Laurent (orgs.). Les Villes et le Monde. Du Maoyen

- Âge au XXe siècle. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2011.
- _____. "A cidade do Rio de Janeiro e o sonho de uma capital americana: da visão de D. Luís da Cunha à sede do vice-reinado (1736-1763)". *História*, vol. 30, nº 1, junho 2011, pp. 37-55.
- _____. "Uma nova Versalhes? Sociabilidade cortesã no Rio de Janeiro joanino". In: FRIDMAN, Fania & ABREU, Maurício (orgs.). *Cidades Latino-Americanas: Um debate sobre a formação de núcleos urbanos*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010, pp. 119-144
- _____. "Cultura política e sociedade de corte. O vice-reinado no Rio de Janeiro: um estudo de caso (1779-1790)". In: SOIHET, Rachel; ALMEIDA, Maria Regina C. de; AZEVEDO, Cecília & GONTIJO, Rebeca. *Mitos, Projetos e Práticas Políticas. Memória e Historiografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, pp. 375-392.
- _____. "Cultura política, governo e jurisdição no Antigo Regime e na América portuguesa: uma releitura do ofício de vice-rei do Estado do Brasil". In: AZEVEDO, Cecília; ROLLEMBERG, Denise; KNAUSS, Paulo; BICALHO, Maria Fernanda; QUADRAT, Samantha Viz (orgs.). *Cultura Política. Memória e Historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, pp. 357-374
- _____. *A Cidade e o Império: Rio de Janeiro no século XVIII*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. "La géographie politique de l'espace colonial urbain", in *Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian*, volume XLII (Le Portugal et L'Atlantique), Paris, 2001, pp. 25-33.
- CHALLOUB, Sidney. *Cidade Febril. Cortiços e Epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996
- CARVALHO, Marieta P. *Uma Idéia Ilustrada de Cidade. As transformações urbanas no Rio de Janeiro de D. João VI (1808-1821)*. Rio de Janeiro: Odisséia, 2008.
- CAVALCANTI, Nireu. *O Rio de Janeiro Setecentista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- DENIS, Vincent & DENYS, Catherine (dir.). *Polices d'Empires : XVIIIe- XIXe siècles*. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2012.
- FLORENTINO, Manolo. *Em Costas Negras. Uma história do tráfico escravo entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FRAGOSO, João. *Homens de Grossa Aventura: Acumulação e Hierarquia na Praça Mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
- FRIDMAN, Fania & ABREU, Maurício (orgs.). *Cidades Latino-Americanas: Um debate sobre a formação de núcleos urbanos*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010
- FRIDMAN, Fania. *Donos do Rio em Nome do Rei. Uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor / Garamond, 1999.
- HEYNEMANN, Cláudia. *Floresta da Tijuca: Natureza e Civilização no Rio de Janeiro, século XIX*. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1995.
- KARASCH, Mary. *Safe Life in Rio de Janeiro. 1808-1850*. Princeton: Princeton University Press, 1987.
- LOBO, Eulália M. L. *História do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.
- MALERBA, Jurandir. *A Corte no Exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- PESSÔA, José S. de B. & PICCINATO, G. (orgs.). *Atlas de Centros Históricos do Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- PESSÔA, José S. de B. "The Telephone on the Eighteenth-Century Table: How Brazilian Modern Architects Conceived the Preservation of Historic City Centers". *Future Anterior. Journal of Historic Preservation History, Theory, and Criticism*. GSAPP, Columbia University, vol VI, number 2, Winter 2009, pp. 33-47.
- _____. "Os vazios nos centros históricos brasileiros" in *Anais do XI Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional*. Salvador: UFBA, 2005, pp. 1-15.
- RABHA, Nina M. C. E. (coord.). *Planos Urbanos. Rio de Janeiro. Século XIX*. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2008.
- REIS FILHO, Nestor G. *Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: 1500-1720*. São Paulo: Pioneira / Edusp, 1968.
- ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. *Reflexos das Luzes na Terra do Sol. Sobre a teoria da arquitetura no Brasil da Independência, 1808-1831*. São Paulo: ProEditores, 2000.
- ROSSA, Walter. *A urbe e o traço: uma década de estudos sobre o urbanismo português (1989-2001)*, Coimbra, Almedina, 2002.
- SAMPAIO, A. C. Jucá de. *Na Encruzilhada do Império: Hierarquias Sociais e Conjunturas Econômicas no Rio de Janeiro (c. 1650 – c. 1750)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- SABATIER, G. & GOMES, Rita C. (coord.). *Lugares de Poder. Europa Séculos XV a XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- SALGUEIRO, Heliana A (org.). *Cidades Capitais do Século XIX. Racionalidade, cosmopolitismo e transferência de modelos*. SP: Edusp, 2001.
- SCHULTZ, Kirsten. *Versailles Tropical. Império, Monarquia e a Corte Real Portuguesa no Rio de Janeiro, 1808-1821*.
- SETA, Cesare de (coord.). *La Città Capitali*. Bari: Laterza, 1985.
- WALTER, François (ed.). *Vivre et Imaginer la Ville (XVIIIe-XIXe Siècles)*. Carouge/Genève: Editions Zoé, 1988